



## **Horta PANcultura: integrando Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), arte e cultura no sul do Brasil**

*PANcultura garden: integrating non-conventional edible plants, art and culture on the south of Brazil*

MELO, Gabriel Carlos Baeta<sup>1</sup>; FISCHER, Jaqueline<sup>2</sup>; MENDES, Arisandro Rodrigues<sup>3</sup>; KLAFKE, Fábio José<sup>4</sup>; AMORIM, Gabriel Bizzo Barbosa de<sup>5</sup>; DURIGON, Jaqueline<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, baetagabriel7@gmail.com.br;

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, jaquefisher.jf@gmail.com.br;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, arisandromendes@gmail.com.br;

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, fajoka@gmail.com.br;

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, gabrielbizzo01@hotmail.com;

<sup>6</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Campus São Lourenço do Sul, jaquinedurigon@gmail.com.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Agriculturas Urbanas**

**Resumo:** As plantas alimentícias não-convencionais (PANC) têm sido incluídas em diversas experiências de agricultura urbana. O projeto PANcultura teve como objetivo implementar uma horta com foco no cultivo de PANC para promover a interação ser humano-natureza através de atividades artísticas e culturais. O trabalho aconteceu entre agosto de 2021 e junho de 2023, em São Lourenço do Sul - RS. Para a implementação dos canteiros e escolha das espécies foi feita uma análise inicial das características do solo e da vegetação. A implementação dos canteiros e cultivo das espécies escolhidas aconteceram através de mutirões e visitas pontuais de integrantes do projeto. Foram realizadas duas edições do Festival das Estações para fomentar atividades artístico-culturais. Dentre os principais resultados, destaca-se a integração da comunidade acadêmica com a comunidade lourenciana; a produção de alimentos e sementes; promoção da educação ambiental crítica e da arte e cultura local.

**Palavras-Chave:** agricultura urbana; educação ambiental; agroecologia.

#### **Contexto**

Recentemente, várias iniciativas de agricultura urbana incluíram as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), considerando tanto suas potencialidades agrônômicas e nutricionais, quanto o seu potencial de transformação das relações ser humano-natureza em ambientes urbanos (DURIGON et al., 2021). Tais plantas são denominadas "não convencionais" por não serem valorizadas e difundidas enquanto alimentos pelo sistema agroalimentar dominante (DURIGON et al., 2023). Não obstante, muitas espécies de PANC têm um amplo histórico de uso, sendo algumas delas ainda mantidas por algumas populações tradicionais (KINUPP; LORENZI, 2014).

No sul do Rio Grande do Sul, as PANC vêm sendo amplamente popularizadas especialmente a partir de 2017, em um processo participativo que envolve



agricultores(as) familiares, consumidores(as) das feiras locais e comunidade em geral. Nesse contexto, destaca-se a atuação do projeto "PANCPOP: Popularizando o uso das Plantas Alimentícias Não Convencionais", da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (VALENTE, et al., 2023), que vem promovendo as PANC por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão, sendo algumas ações voltadas especificamente ao município São Lourenço do Sul, RS.

Na caminhada do projeto PANCPOP, percebeu-se a importância de se aliar aspectos culturais com a popularização das PANC, tanto pela carência de espaços urbanos promotores de arte e cultura no município, quanto pelas interfaces entre a alimentação, tradições e características socioculturais locais. Assim, ao pensar na agricultura urbana com as PANC pautada na Agroecologia, além do objetivo primário de produção de alimentos, pode-se pensar práticas adaptadas à realidade local que incentivam o exercício do direito à cidade e à promoção do bem-viver (NAGIB, 2020).

Nesse contexto, em 2022, foi criado o projeto PANCultura, também vinculado à FURG, com o objetivo de implementar uma horta urbana voltada para o cultivo de PANC e para a promoção da arte, cultura e educação ambiental crítica em São Lourenço do Sul.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de implementação da horta denominada PANCultura, bem como as atividades realizadas nesse espaço entre agosto de 2021 e junho de 2023, e trazer algumas reflexões sobre as potencialidades e desafios identificados durante a realização do projeto PANCultura.

### **Descrição da Experiência**

O espaço onde a experiência aconteceu corresponde a um antigo Ponto de Cultura, que encerrou suas atividades em 2016, e se situa ao lado da Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando das Neves, aspectos que potencializam a aproximação da universidade com a comunidade. No lado de trás do local se encontra um prédio onde funcionava a Biblioteca Comunitária do Bairro Navegantes, que ao fim de 2022 encerrou suas atividades, ocasionando na cessão do prédio para o uso da escola. Além disso, em frente ao local está a Lagoa dos Patos, com uma orla bastante arborizada e vegetação significativamente diversa, o que contribui com ações voltadas à educação ambiental e à agroecologia. O bairro Navegantes é predominantemente residencial, composto tanto por moradores em situação de vulnerabilidade socioeconômica como moradores com alto poder aquisitivo. O projeto PANCultura é composto por estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia da FURG, incluindo o estudante bolsista e a professora orientadora. A execução do projeto consiste em três eixos principais: o resgate do histórico de uso do espaço, o planejamento e a implementação da horta; e a promoção de atividades



educativas dedicadas à expressão e experimentação artística, cultural e criativa em contato com a natureza.

Inicialmente, foram realizadas conversas com as pessoas da comunidade que se envolveram de forma mais expressiva com o Ponto de Cultura Navegarte que funcionava no local. Segundo os relatos, o encerramento das atividades se deu por conta de dificuldades internas, como problemas financeiros e de sucessão na condução da Associação. Fatores externos, como conflitos com a vizinhança envolvendo processos judiciais, também inviabilizaram o funcionamento do espaço e desarticularam a organização comunitária. Desde então, o local passou a ser alvo de furto da infraestrutura remanescente e descarte irregular de resíduos sólidos.

A partir da cedência do prédio para a FURG, em 2021, a ocupação e o manejo inicial do espaço externo começaram a ser realizados por integrantes do Coletivo Agroecológico Lourenciano (CAL) e PAN Cultura. Para o planejamento do uso e manejo, foi feita uma análise geral visual do terreno, a fim de identificar os atributos físicos e biológicos do solo, a incidência de raios solares e os pontos de alagamentos nos períodos mais úmidos e chuvosos. O reconhecimento da vegetação espontânea também foi realizado, com o objetivo de auxiliar no manejo das espécies de interesse agroecológico e para o diagnóstico da qualidade do solo a partir do conceito de plantas espontâneas enquanto indicadoras.

O terreno apresenta 8,3 m de largura e 20,2 m de comprimento, totalizando uma área de 167,7 m<sup>2</sup>. No geral, todo o terreno possui uma boa camada de matéria orgânica superficial, sendo um indicador positivo de fertilidade do solo. A luz do sol é mais predominante em poucos pontos do terreno, sendo que a maior parte é sombreada pela copa da pimenta-rosa (*Schinus terebinthifolius* Raddi) e pelo prédio da escola, principalmente durante o outono/inverno. Quanto ao relevo, há uma leve declividade, o que ocasiona, no lado mais baixo, uma maior retenção de umidade e até formação de lâmina d'água nos períodos mais chuvosos. A área mais central, abaixo da copa da pimenta-rosa, foi definida como área de convivência, pois é bem sombreada e não fica alagada, facilitando a convivência tanto em períodos ensolarados como úmidos.

Observou-se que o solo possui um banco de sementes consolidado, fazendo com que haja uma cobertura verde com diversas plantas espontâneas, entre elas algumas alimentícias, tais como: língua-de-vaca (*Rumex obtusifolius* L.), ovo-de-galo (*Salpichroa origanifolia* (Lam.) Baill.), trapoeraba (*Commelina erecta* L.), capuchinha (*Tropaeolum majus* L.), mil-mil-piu-piu (*Stellaria media* (L.) Vill) hortelã-brava (*Mentha suaveolens* Ehrh) e hortelã (*Mentha* sp.). De forma menos expressiva, encontram-se outras PANC, como: maria-pretinha (*Solanum americanum* Mill.), picão-preto (*Bidens pilosa* L.), picão-branco (*Galinsoga parviflora* Cav.), trevinho (*Oxalis* sp.), tansagem (*Plantago tomentosa* Lam.), caruru (*Amaranthus* sp.), major-gomes (*Talinum paniculatum* (Jacq.) Gaertn). Em termos de espécies arbóreas e arbustivas, destacam-se um indivíduo de pimenta-rosa, um são-sepúlcro (*Aloysia gratissima* (Gillies & Hook.) Tronc.), um limão-cravo (*Citrus x*



*limonia* (L.) Osbeck), indivíduo macho de amora-preta (*Morus nigra* L.) e algumas capororocas jovens (*Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze).

A área mais úmida foi selecionada para o plantio de espécies que suportam tanto condições de umidade e sombreamento durante o inverno, como a possíveis períodos de seca durante o verão. Além disso, a equipe buscou selecionar as PANC que já estavam sendo comercializadas na feira municipal, como: taioba (*Xanthosoma taioba* E.G.Gonç.), taioba-roxa (*Xanthosoma violaceum* Schott), bananeira (*Musa x paradisiaca* L.), inhame-de-porco (*Colocasia esculenta* var. *antiquorum* (Schott) F.T.Hubb. & Rehder), inhame-chinês (*Colocasia esculenta* (L.) Schott). Para a primavera, na mesma área, foi planejado o plantio de bertalha-coração (*Anredera cordifolia* (Ten.) Steenis), cará-moela (*Dioscorea bulbifera* L.) e feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis* (L.) DC.).

Para a implementação inicial dos canteiros, no dia 23/09/2022 foi feito um mutirão aberto à comunidade. Foram realizadas podas no limoeiro, roçada na vegetação espontânea da área de convivência, recolhimento de lixo, plantio de mudas de bananeira e de sementes diversas. No mesmo mês, também foram plantadas mudas e tubérculos de bertalha-coração e cará-moela, que foram tutoradas em uma espaldeira de bambu. Além do mutirão, a implementação e manejo da horta também aconteceu através de visitas pontuais de integrantes do projeto.

Para promover a arte, cultura, educação ambiental, foram realizadas duas edições do evento denominado “Festival das Estações”, uma na primavera e outra no outono. O Festival de Primavera aconteceu em um sábado, no dia 26 de novembro de 2022, das 14:00 às 18:00. A programação consistiu em um sarau, uma oficina de pintura de plaquinhas de identificação para as plantas da horta, uma feira com produtos de empreendimentos locais e café da tarde protagonizado por preparos com PANC (ex.: geleias, pães, bolos, tortas, sucos), feitos pela equipe dos projetos PANCPOP e PANCultura. O Festival de Outono aconteceu no dia 25 de abril de 2023, das 13:00 às 17:30. A programação consistiu na identificação botânica e conversa sobre as características e usos de algumas plantas da horta. Em seguida, foi realizado o plantio de novas espécies, incluindo peixinho-da-horta (*Stachys byzantina* K.Koch), ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill.), batata-yacon (*Smallanthus sonchifolius* (Poepp.) H.Rob.), erva-baleeira (*Varronia curassavica* Jacq.), pitaya (*Hylocereus* sp.), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), costela-de-adão (*Monstera deliciosa* Liebm.). Após o plantio, aconteceu uma oficina de preparo de tinta de terra, onde as pessoas participaram da confecção da tinta e se expressaram artisticamente nos muros da horta através de desenhos e palavras. Assim como a primeira edição, também teve um palco aberto e café da tarde com PANC.

Quanto à produção de alimentos, o espaço proporcionou a colheita de algumas espécies durante a maior parte do ano, como as hortelãs, limão e são-sepulcro, que já estavam no espaço desde o início do projeto. Quanto às espécies cultivadas, entre dezembro de 2022 e março de 2023 foi realizada a colheita de algumas espécies semeadas no mutirão inicial, como tomate-cereja e feijão-fradinho. A partir



de março começaram a ser colhidas sementes de feijão-de-porco. A partir de maio começaram a ser colhidos tubérculos de cará-moela. Em junho, notou-se o início do desenvolvimento dos tubérculos de bertalha-coração e o destaque da abundância de milmil-piupiu, língua-de-vaca e tomate-cereja crescendo espontaneamente em diversos locais do terreno.

## Resultados

As duas edições do Festival das Estações realizados na horta PANCultura contribuíram para a integração entre discentes e docentes de todos os cursos do campus SLS e servidores do campus sede, que vieram de Rio Grande - RS para participar do festival. Essa integração foi percebida como muito positiva no contexto pós-pandemia de COVID-19, pois as dificuldades de reintegração às atividades presenciais por parte da comunidade acadêmica foi um desafio enfrentado. Para além da integração da comunidade acadêmica, os festivais permitiram uma maior aproximação da FURG com a comunidade lourenciana. Por serem abertos ao público, estima-se que cada festival reuniu em média 60 pessoas, incluindo estudantes e servidores da EMEF Armando das Neves, moradores do bairro e de outros lugares da cidade, até mesmo do perímetro rural, como agricultores familiares que vêm trabalhando com a agroecologia através do projeto PANCPOP.

O sarau e palco aberto permitiram que os participantes pudessem se manifestar através de músicas, poesias e danças. Algumas das apresentações incluíram criações autorais, portanto, os festivais também se constituíram como uma ação de apoio e divulgação da arte e cultura produzida localmente. As atividades do projeto PANCultura também incentivaram e apoiaram o surgimento de outras parcerias importantes para o desenvolvimento da educação ambiental no bairro. Entre elas, destaca-se a parceria com a EMEF Armando das Neves, que resultou em outras iniciativas pautadas na educação ambiental agroecológica, como o projeto de extensão “A sustentabilidade para além da Universidade” e o projeto de compostagem e horta na escola, realizado pela startup Composta São Lou.

Ainda que a horta tenha sido implementada em um espaço institucional, a falta de infraestrutura e segurança impossibilitou a ocupação efetiva do prédio, ocasionando no enfrentamento de alguns desafios comuns às iniciativas de hortas de guerrilha, como vandalismos e furtos. Foram alvos de furto: os portões colocados na entrada, as plaquinhas de identificação das plantas da horta (exceto a da pimenta-rosa); o pé de pitaya. Ao ficar sem portão, cachorros e cavalos passaram a frequentar a horta para fins alimentícios ou recreativos (cavar buracos, descansar). Dentre os desafios, destaca-se também a continuidade de alguns conflitos já existentes anteriormente com a vizinhança do entorno, desde o final das atividades do Ponto de Cultura.

Foi possível perceber uma rica biodiversidade nas interações ecológicas presentes no espaço, principalmente nos períodos nos quais a vegetação estava mais densa. A escolha das PANC enquanto plantas protagonistas se demonstrou positiva, pois a resistência e resiliência inerentes à estas plantas, permitiu que mais de 30 espécies



alimentícias espontâneas ou cultivadas fossem registradas na horta, vigorando com quase nenhuma rega e pouco manejo. Além de proporcionar a produção de alimentos, de sementes, e de benefícios ecológicos, a biodiversidade da horta ampliou a possibilidade de reflexões, discussões e trocas de conhecimentos entre as pessoas durante suas visitas na horta PANCultura.

Portanto, a partir deste trabalho é possível concluir que a ocupação de espaços ociosos através da agricultura urbana, é capaz de transformá-los em espaços de integração entre as pessoas de todas as idades e contribuir para a construção e a popularização do conhecimento agroecológico nos ambientes urbanos. Ainda que o fato de animais frequentarem o espaço da horta seja um indicativo de biodiversidade e microclima agradável, o uso alimentício de algumas espécies pode ser comprometido, tanto pelo potencial contaminação por fezes e urina como por predação e/ou danos às plantas. Portanto, destaca-se a necessidade de adaptar a horta à realidade na qual ela está inserida, buscando prevenir ou conciliar situações inerentes ao dinamismo do ambiente urbano, permitindo o usufruto da horta urbana agroecológica na sua plenitude.

### **Agradecimentos**

Ao Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE) da FURG e à equipe da E.M.E.F Armando das Neves.

### **Referências bibliográficas**

DURIGON, J.; MADEIRA, N. R.; KINUPP, V. F. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira De Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268–291, 2023.

DURIGON, J.; MELO, G. C. B.; VALENTE, C. O. Plantas Alimentícias Não Convencionais em Espaços Urbanos In: OLIVEIRA, Giovana (org) **Hortas Urbanas: quando a sustentabilidade encontra a cidade**. Pelotas: Ed. UFPel, 2021. p. 115-139.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. J. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 2014.

NAGIB, G. **O espaço da agricultura urbana como ativismo: alternativas e contradições em Paris e São Paulo**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

VALENTE, C., MELO, G. C. B.; DURIGON, J. Impactos do processo de popularização das Plantas Alimentícias Não Convencionais na oferta de produtos agroecológicos: o caso da feira de São Lourenço do Sul (RS). **Revista Brasileira De Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 368–387, 2023.